



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Preservação ambiental e saúde pública: ações educativas nas comunidades do Quilombo e Pantanal, município de Florianópolis/SC

EJE: Ciencia, Tecnología y Sociedad

AUTORES: Mônica Aparecida Aguiar dos Santos, Luiz Carlos Pittol Martini, Patricia Di Pietro, Juliet Kiyoko Sugai, Lídia Wiethorn, Sheyla Liz

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Santa Catarina

CONTACTOS: monica@cca.ufsc.br, lmartini@cca.ufsc.br, fariadipietro@gmail.com, jsugai@mbox1.ufsc.br, wiethorn_li@hotmail.com, dllizz@gmail.com

RESUMEN

Nos últimos anos, o município de Florianópolis tem recebido um grande número de novos residentes, atraídos pela qualidade de vida e por belezas naturais muito destacadas pela mídia nacional. Dentre os problemas oriundos do intenso crescimento populacional, destacam-se a dificuldade em manter intocadas as áreas de preservação permanente e a carência de saneamento básico. Este trabalho teve como objetivo principal promover ações de saúde, de educação ambiental e oficinas de capacitação junto às comunidades “Morro do Quilombo” e “Pantanal”, ambas localizadas no município de Florianópolis (SC), com vistas a melhorar a qualidade de vida de seus moradores. Através da implementação dessas ações foi possível: ampliar o âmbito de ação dos agentes comunitários de saúde locais pela capacitação em saúde e técnicas de saneamento ambiental; oferecer aos moradores locais uma oportunidade de formação técnica, através de oficinas sobre acompanhantes de idosos e pessoas com necessidades especiais, preparações saudáveis e de baixo custo, e jardinagem básica, que lhes possibilitasse novas perspectivas no mercado de trabalho formal; realizar um diagnóstico da condição sanitária e ambiental das localidades; levar conhecimentos sobre saúde e saneamento ambiental aos escolares, através de atividades educativas apropriadas; e conscientizar os moradores sobre a necessidade de sua inserção na busca de soluções para problemas de saúde e ambientais comunitários. O trabalho foi conduzido por professores e estagiários dos Centros de Ciências Agrárias e Ciências da Saúde da UFSC, em parceria com os Centros de Saúde e agentes locais, escolas, creches, associação de moradores e residentes na comunidade.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESARROLLO

Apresentação

O município de Florianópolis tem recebido nos últimos anos um grande número de novos residentes, atraídos pela qualidade de vida e por belezas naturais muito destacadas pela mídia nacional. Segundo o censo demográfico de 2000 (IBGE, 2006)¹, Florianópolis era um dos municípios de maior crescimento no Brasil, apresentando uma taxa de 3,0 % ao ano, enquanto a média nacional não passava de 1,6 %.

O elevado e rápido crescimento populacional de Florianópolis, aliado à falta de planejamento e à infra-estrutura deficiente, torna-se mais crítico pelo fato de tratar-se de um município predominantemente insular e com diversos locais que exigem proteção ambiental específica. Dentre os problemas oriundos do intenso crescimento populacional, destacam-se a falta de controle e aplicação de normas legais no tocante à proteção de áreas de preservação permanente e a carência de saneamento básico.

Neste trabalho, foram avaliados aspectos de saúde pública e suas inter-relações com a falta de saneamento ambiental e a condição sócio-econômica em duas regiões do município de Florianópolis caracterizadas por crescimento descontrolado e por problemas sanitários e ambientais dele decorrente. Estas regiões denominam-se “Morro do Quilombo” e “Pantanal”, localizadas respectivamente nos bairros do Itacorubi e Pantanal. Ambas compõe parte da bacia hidrográfica do Itacoburi, que deságua em um manguezal. Esta condição caracteriza-se como bastante sensível, pois o manguezal do Itacorubi é considerado como o maior do mundo em posição urbana e, possivelmente, o manguezal mais atingido pela influência do homem na região de Florianópolis. De acordo com COLLARES et al. (2004)², esse manguezal sofreu seguidas interferências em passado recente, pois cedeu espaço ao antigo aterro sanitário da cidade (hoje desativado) e para importantes vias de acesso (avenidas Beira Mar Norte e da Saudade), e sofre até hoje com a emissão de esgoto doméstico sem tratamento proveniente de vários bairros próximos.

¹ IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), disponível em: <http://WWW.ibge.gov.br/home/presidência/noticias>, acessado em 01/09/2011.

² COLLARES ET AL. Trabalho Final de Urbanismo V. A Bacia do Itacorubi. Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



De acordo com VIEIRA (2004)³, atualmente toda a rede hidrográfica da bacia do Itacorubi está alterada. Os afluentes estão assoreados e poluídos e muitos esgotos domésticos têm como destino final o sistema hídrico. Basicamente, o problema pode ser qualificado como o resultado de uma ocupação habitacional com pouca ou nenhuma preocupação ambiental. Os bairros apresentam várias comunidades ainda não ligadas à rede de coleta de esgoto. Embora sejam utilizadas fossas sépticas em muitas residências, um grande número delas lança seu esgoto sanitário diretamente à rede de drenagem natural ou pluvial, que tem como destino o manguezal do Itacorubi.

Um problema de saúde pública sério e muito freqüente nestas comunidades é a incidência de doenças infecciosas e parasitárias que acometem um grande número de crianças e adultos. Nessas localidades, o nível de higiene individual e coletiva e educação em saúde, são muitos baixos, condicionados pela própria condição ambiental e sócio-econômica em que a comunidade vive. Diversos trabalhos constataram que nessas comunidades ocorrerem com grande intensidade e diversidade doenças parasitárias em humanos e animais (PEDRAZZANI *et al*, 1988⁴; DE CARLI, 1998⁵; NEVES *et al.*, 2001⁶; CASTIÑEIRAS & MARTINS, 2000-2002⁷; TEIXEIRA & HELLER, 2004⁸).

Outros problemas não menos importantes são a disfunção alimentar de crianças e jovens, principalmente desnutrição e sobrepeso, e a alta prevalência de cárie e doenças periodontais, situações também intimamente ligadas ao fator sócio-econômico e ao padrão cultural das comunidades.

A proximidade física das comunidades em relação aos Campi da UFSC, a semelhança entre as comunidades em relação aos problemas encontrados e também o fato da comunidade “Morro do Quilombo” já ter recebido algum apoio dessa Universidade por meio de outro projeto de extensão levaram à elaboração desta proposta de continuidade de ações.

³ VIEIRA, Paulo Barral de Holanda. Uma Visão Geográfica das Áreas Verdes de Florianópolis, SC:Estudo de Caso do Parque Ecológico do Bairro do Córrego Grande (PECG). Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Geografia. Florianópolis/SC:UFSC,2004.

⁴ PEDRAZZINI, E. S.; MELLO, D. A.; PRIPAS, S. *et al*. Helmintoses intestinais. II-Prevalência e correlação com renda, tamanho da família, anemia e estado nutricional. **Rev. Saúde Públ.**, v. 22, n.5, p. 384-389, 1988.

⁵ DE CARLI, G.A. A extensão universitária patrocinada e orientada pelas universidades: Um programa eficiente para a erradicação e controle das parasitoses intestinais. **Extensão - PROEXT**, v.1, n.1, p.9-12, 1998.

⁶ NEVES, D.P.; MELO, A.L.; GENARO, °; LINARDI, P.M. **Parasitologia humana**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2001.

⁷ CASTIÑEIRAS, T.M.P.P; MARTINS, F.S.V. Infecções por helmintos e enteroprotzoários. Rio de Janeiro: Centro de Informações em Saúde para Viajantes/Cives- UFRJ, 2000-2002.

⁸ TEIXEIRA, J.C.; HELLER, L. Fatores ambientais associados as helmintoses intestinais em áreas de assentamento subnormal, juiz de fora, MG. **Eng. sanit. ambient.**, v.9, n.4, p. 301-305, 2004.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Desta forma, o propósito deste trabalho é apresentar as ações de continuidade que foram desenvolvidas na comunidade “Morro do Quilombo”, através de ações educativas na área da saúde bucal e nutrição e a implementação de oficinas de capacitação, com vistas a oportunizar aos moradores novas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Para a comunidade “Pantanal”, além das ações educativas e da implementação das oficinas, também foram incluídas ações de educação ambiental de forma articulada com a unidade de saúde local, escolas e comunidade em geral, fornecendo informações relativas ao saneamento ambiental e suas interações com a saúde da população.

Descrição dos conteúdos e métodos desenvolvidos

O trabalho foi estruturado e desenvolvido a partir de cinco ações interligadas: formação de parcerias com líderes comunitários e estabelecimentos locais de ensino, capacitação de agentes comunitários de saúde, atividades didático-recreativas nas escolas locais, diagnóstico sanitário-ambiental das comunidades e o oferecimento de oficinas de capacitação profissional a moradores. A seguir, descrevem-se cada uma dessas ações.

Formação de Parcerias

As principais parcerias estabelecidas para a execução do trabalho foram uma líder comunitária do bairro do Itacorubi (Sra. Olenia), a Escola Básica Municipal Vítor Miguel de Souza, as Creches Municipais Joaquina Maria Peres (Itacorubi) e Nossa Senhora Aparecida (Pantanal) e a Polícia Militar Ambiental de Florianópolis. Além disso, foi realizada parceria com a Secretaria Municipal de Saúde para promover ações educativas na comunidade, implementada através dos agentes comunitários de saúde que atuam junto aos Postos de Saúde do Itacorubi e do Pantanal, que atendem as comunidades do Morro do Quilombo e do Pantanal, respectivamente.

Os trabalhos foram retomados na comunidade do Morro do Quilombo e iniciados na comunidade do Pantanal por meio de reunião realizada nos Postos de Saúde locais, em que agentes comunitários de saúde puderam manifestar-se a respeito da importância da continuidade dos trabalhos e ampliação para outras comunidades. Com o objetivo de reiniciar as atividades nos estabelecimentos de ensino, outras reuniões foram feitas na Escola Básica Municipal Vítor Miguel de Souza e nas Creches Municipais Joaquina Maria Peres (Itacorubi) e Nossa Senhora Aparecida (Pantanal). O contato com a Polícia Militar



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Ambiental foi feito através de um encontro realizado no Centro de Ciências Agrárias/UFSC (CCA) entre professores e militares interessados em trabalhar tópicos referentes à educação ambiental com estudantes do ensino fundamental.

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS)

Durante os meses de agosto e setembro de 2008, nas dependências do CCA, aconteceu um curso de capacitação e atualização, no qual participaram as quatorze agentes comunitárias de saúde (ACS) que atuam na região atendida pelo Posto de Saúde do Itacorubi e três ACS que atuam na região atendida pelo Posto de Saúde do Pantanal. O curso tratou basicamente sobre questões relacionadas à importância de uma alimentação saudável e equilibrada, doenças carenciais crônicas não transmissíveis, higiene bucal e doenças periodontais, além aspectos relativos ao saneamento ambiental e suas inter-relações com a “saúde da comunidade”.

Com o objetivo de verificar o grau de conhecimento individual e a profundidade com que os conteúdos deveriam ser ministrados, em um primeiro momento foi aplicado um questionário às participantes. Após criteriosa avaliação das respostas, foram feitas algumas adequações no texto inicial e no material a ser apresentado durante as palestras.

A capacitação foi ministrada pelos professores e estagiárias do projeto em cinco encontros, com duração de três horas em cada encontro. O material utilizado nestas palestras foi compilado para a elaboração de uma apostila, de forma que as ACS tivessem material para consulta.

Atividades didático-recreativas em escolas

As atividades foram retomadas na escola Vítor Miguel de Souza em agosto de 2008 com a realização de cinco encontros. Nos dois primeiros foram ministrados e discutidos com os alunos dos segundos anos do ensino fundamental os seguintes temas: preservação do meio ambiente, animais em extinção, poluição das águas e do ar, reciclagem, sustentabilidade e responsabilidade ambiental. No terceiro encontro, foi apresentada aos alunos a peça de teatro de fantoches “Água pra que te quero”, que trata da importância da água em nossas vidas e de atitudes simples que visam a sua preservação. Na ocasião, foram lembrados temas discutidos em outros encontros, como proteção de nascentes, qualidade e quantidade de água, matas ciliares e áreas de preservação permanente. No quarto encontro, foi



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



solicitado aos alunos que elaborassem um pequeno relato escrito ou desenhado sobre tudo o que viram e ouviram durante ao longo das atividades anteriores.

No quinto e último encontro, os alunos visitaram o Centro de Reambientação de Animais Marinhos da Polícia Militar e Ambiental de Santa Catarina, localizado às margens da Lagoa da Conceição, no município de Florianópolis, local em que os animais apreendidos em todo o Estado são levados e recebem assistência médica veterinária e alimentação, para então serem devolvidos ao seu ambiente natural. Nesta ocasião, várias aves, alguns macacos e um golfinho estavam em processo de reambientação e puderam ser observados pelos alunos. Como tarefa, solicitou-se ao grupo que compusesse um cartaz sobre o que aprenderam nesta visita.

As atividades com as crianças das Creches Joaquina Maria Peres e Nossa Senhora Aparecida aconteceram durante os dias 16 e 23 de setembro de 2008, com a apresentação das peças de teatro de fantoches “Zé Descalço” e “Os Super Heróis e a batalha contra as cáries”, que tratam respectivamente das temáticas: prevenção de parasitoses e boas práticas de higiene corporal e cuidados com a higiene bucal e alimentação saudável. No dia 14 de outubro aconteceu na Creche Joaquina Maria Peres uma reunião com todas as merendeiras de ambas as creches. O objetivo deste encontro foi o de conhecer como os alimentos vinham sendo preparados para as crianças e desenvolver novas receitas. No dia 21 de outubro, uma oficina sobre preparação de receitas saudáveis e de baixo custo foi oferecida a todas as merendeiras da Creche Joaquina Maria Peres, que participaram com grande entusiasmo. Todas estas atividades foram conduzidas por professores e contaram com a participação de estagiários do projeto e cinco alunos voluntários pertencentes aos cursos de Agronomia, Nutrição e Odontologia, da UFSC.

Diagnóstico sanitário-ambiental das comunidades

O instrumento utilizado para a realização do diagnóstico sanitário-ambiental das comunidades foi um questionário elaborado durante o mês de junho de 2008 por professores e estagiários ligados ao projeto.

Foram realizadas duas (2) reuniões antes da aplicação do questionário. A primeira aconteceu no dia 26 de setembro de 2008, nas dependências do Posto de Saúde do Itacorubi, com vistas a esclarecer a todos o propósito desta ação, discutir o número de famílias a serem visitadas, apresentar o questionário e discutir sobre a forma de aplicação



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



do mesmo. A segunda reunião aconteceu no CCA no dia 10 de outubro de 2008, com o objetivo de ajustar o número de famílias a serem visitadas por área, de acordo com os critérios discutidos na reunião anterior.

Inicialmente, o questionário seria aplicado a um total de 78 famílias, sendo 39 residentes na comunidade do Morro do Quilombo e outras 39 famílias residentes na comunidade do Pantanal, constituindo uma amostra de cerca de 10% das famílias, uma vez que cada comunidade possuía cerca de 390 famílias residentes. Infelizmente, por questões de segurança do grupo, as famílias sorteadas na comunidade do Pantanal não puderam ser visitadas. Desta forma, o referido questionário foi aplicado somente nas 39 famílias residentes na comunidade do Morro do Quilombo, durante a segunda quinzena de outubro de 2008. Participaram dessa ação professores, estagiários do projeto, alunos voluntários e as ACS responsáveis pelo atendimento à comunidade do Morro do Quilombo.

Oficinas de capacitação profissional

A partir de um levantamento prévio elaborado nas comunidades, verificou-se que em 53% das famílias apenas uma pessoa desenvolve algum tipo de atividade remunerada e 63% dessas pessoas não possuem qualquer tipo de curso profissionalizante. Quanto à taxa de desemprego, verificou-se que em 64% das famílias existiam pessoas desempregadas e com dificuldades de acesso ao mercado de trabalho devido à falta de capacitação profissional. Diante das possibilidades de acesso ao mercado de trabalho, cinco oficinas figuraram como as mais interessantes para os moradores das comunidades: informática (23%), artesanato (10%), culinária (8%), acompanhantes de idosos e pessoas com necessidades especiais (5%) e jardinagem (3%). 51% dos moradores responderam que não sabiam ou preferiam não responder, mas que desejavam fazer algum tipo de curso. As oficinas de capacitação em informática foram absorvidas pelo município, que ofereceu vagas aos moradores em salas nas escolas municipais locais. Os cursos de artesanato foram organizados pelos próprios moradores e oferecidos nos centros comunitários de cada comunidade. Restou ao grupo elaborar e conduzir as oficinas em culinária, acompanhantes de idosos e pessoas com necessidades especiais e jardinagem. As oficinas foram divulgadas através de cartazes fixados nos Postos de Saúde, nos Centros Comunitários e igrejas da comunidade e também através de pequenos bilhetes que foram deixados nos principais locais de comércio local para distribuição. As oficinas foram estruturadas em turmas de 20 alunos, com duração



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



de 20 horas e foram ministradas por professores do projeto, estagiários e profissionais convidados, quando necessário.

Resultados alcançados

Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS)

A aplicação do questionário às agentes comunitárias de saúde (ACS) antes do curso de capacitação deixou evidente, mais uma vez, que esse tipo de iniciativa é sempre bem vindo, pois quando foram questionadas se estariam preparadas para orientar a população sobre como deveria ser uma alimentação saudável e equilibrada, quais doenças são classificadas como carenciais crônicas e não transmissíveis, como higienizar corretamente boca e dentes com vistas a prevenir doenças bucais e ainda quais os problemas que a falta de saneamento básico representariam para saúde das pessoas, a maioria das ACS afirmou não estar preparadas para orientar adequadamente a população.

Durante o curso de capacitação, novos relatos de experiências vividas pelas ACS foram buscados com o intuito de facilitar a integração entre professores e participantes. As ACS foram ainda questionadas sobre quais estratégias seriam mais adequadas, com vistas a potencializar o trabalho educativo referente aos temas trabalhados. A resposta foi unânime: palestras com slides coloridos e se possível oficinas para melhor entendimento dos conteúdos. Sugeriram intensificar ações com as crianças, principalmente nas creches, e na medida do possível trazer os pais para as palestras e oficinas.

Ao final do curso, as ACS passaram por mais um momento de avaliação, com o intuito de verificar se os conteúdos ministrados foram úteis nas suas atividades realizadas nas comunidades. Esta etapa foi conduzida sob a forma de um questionário aplicado ao final da capacitação. Os resultados foram animadores, pois 80% das questões foram respondidas pelas ACS de forma correta.

Atividades didático-recreativas em escolas

Para avaliar o nível de compreensão dos conteúdos apresentados durante os cinco encontros, os alunos dos segundos anos da escola Vitor Miguel de Souza elaboraram em grupos de até cinco componentes um pequeno relato escrito.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Especificamente, os conteúdos trabalhados durante a apresentação da peça “Água pra que te quero” foram avaliados a partir da elaboração de cartazes em que o tema principal foi “importância da água em nossa vida”. Esses cartazes foram apresentados pelos grupos ao final da manhã.

Já os alunos que participaram da visita ao Centro de Reambientação de Animais Marinhos da Polícia Militar e Ambiental de Santa Catarina compuseram um belo cartaz, cujo enfoque foram os vários tipos de animais apreendidos e em estágio de reambientação no Centro.

Os alunos da educação infantil que assistiram as peças de teatro “Zé Descalço” e “Os Super Heróis e a batalha contra as cáries” apresentaram ao final dos espetáculos desenhos elaborados em grupo e também de forma individual. As crianças representaram principalmente as personagens centrais das peças. Por exemplo: “Zé Descalço” foi retratado em todos os desenhos juntamente com os “Super Heróis e suas escovas de dente gigantes”.

Todas as atividades propostas tiveram uma ampla participação dos alunos.

Ao final da oficina sobre preparação de receitas saudáveis e de baixo custo, as merendeiras puderam verificar na prática os resultados, pois ofereceram os alimentos preparados as crianças e puderam verificar que ocorreu grande aceitação dos novos pratos.

Diagnóstico sanitário-ambiental das comunidades

A compilação dos dados coletados a partir da aplicação dos questionários foi iniciada no mês de novembro de 2008. Os resultados apurados foram os seguintes:

- A comunidade do Morro do Quilombo é composta principalmente por famílias provenientes de regiões localizadas no interior do Estado de Santa Catarina. Das 39 famílias visitadas, 54% responderam não terem qualquer ligação anterior com a cidade de Florianópolis;
- Ao serem questionadas sobre a procedência da água que utilizam em suas residências, 54% responderam que dispunham de água tratada pela empresa CASAN e cujo controle de volumes consumidos era feito por hidrômetro individual. Porém, cerca de 26% das residências utilizavam água proveniente do rio que corta a comunidade (rio Itacorubi);
- Sobre a aplicação de algum tipo de tratamento complementar para a água utilizada nas residências, 69% das famílias afirmaram não aplicar qualquer tipo de tratamento complementar;



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- Em 74% dessas residências a água era reservada em caixas d'água com tampa. Sobre a necessidade de limpezas periódicas destas caixas, cerca de 75% afirmaram que sabiam da importância de limpezas a cada 6 meses.
- 97% das residências visitadas afirmaram possuir algum tipo de banheiro (interno ou externo a moradia);
- Porém, quanto ao destino e tratamento dos resíduos gerados, cerca de 51% das residências utilizavam-se apenas de uma fossa séptica localizada no “pátio da casa”. Apenas 8% das residências estavam interligadas ao sistema de coleta pública de esgoto. Em 54% das residências a fossa foi “comprada pronta” e seu dimensionamento estimado a partir de um volume aproximado de geração de esgoto. (o “pedreiro”, o “compadre” e mesmo o “amigo da família que conhece do assunto” estimou o tamanho da fossa necessária para a residência);
- Ao serem questionadas sobre a necessidade de retiradas periódicas do lodo armazenado nas fossas, 48% das famílias afirmaram não ser necessário tal retirada.
- Sobre a localização das residências em relação ao rio Itacorubi, cerca de 62% das casas foram construídas a menos de 10 metros do rio;
- Ao longo de todo o rio que corta a comunidade (rio Itacorubi) é possível visualizar uma grande quantidade de lixo acumulado próximo às margens. Questionadas sobre já terem visto algum morador atirando lixo no rio, cerca de 59% das famílias afirmaram pelo menos uma vez já terem visto algum morador da comunidade realizando esta ação;
- Dentre os tipos de materiais, cerca de 26% eram sacos plásticos, 23% de garrafas plásticas, 15% papel ou papelão, 7% de restos de construção e 12% materiais diversos;
- 90% das residências eram beneficiadas pela coleta semanal de resíduos realizada por empresa pública, 44% das famílias faziam a separação do lixo e 90% afirmavam conhecer o significado da palavra reciclagem;
- Por fim, quando questionadas sobre a relação entre a falta de saneamento básico e o aparecimento de doenças nas famílias, 87% afirmaram que esta seria a causa principal das várias doenças, como diarreias e verminoses, que acometiam um grande número de crianças, jovens e adultos na comunidade.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Oficinas de capacitação profissional

Durante os meses de fevereiro, março e abril de 2009 foram ministradas respectivamente as oficinas de culinária, acompanhantes de idosos e pessoas com necessidades especiais e jardinagem. A primeira foi ministrada em um laboratório apropriado para preparações de receitas, localizado nas dependências do departamento de Nutrição/UFSC. Quanto às demais oficinas, todas foram ministradas nas dependências do CCA/UFSC.

Ante de iniciar as oficinas, foi aplicado um questionário para os participantes com vistas a conhecer o nível de entendimento dos conteúdos a serem trabalhados. Os resultados foram avaliados e serviram de base para a montagem das palestras e do material disponibilizado aos participantes após o término das oficinas.

Participaram das oficinas um total de 30 pessoas, sendo 15 na de culinária, 10 na de acompanhantes de idosos e pessoas com necessidades especiais e 5 na de jardinagem.

Apesar da intensa divulgação, a procura foi bem abaixo dos números esperados. Lançou-se então um desafio entre as ACS, que seria verificar nas comunidades quais os motivos da baixa procura, uma vez que os cursos foram gratuitos e de reconhecida qualidade técnica.

As principais respostas encontradas indicaram que houve dificuldade para entendimento do teor dos cursos, uma vez que potenciais interessados entendem a universidade como local para outro “tipo de ensino” e, apesar das oficinas serem ministradas no período noturno, muitos não puderam participar pela dificuldade em encontrar pessoas para ficarem com os filhos.

Ao final de cada oficina os participantes foram novamente avaliados. De forma prática nas oficinas de culinária e jardinagem e através de avaliação escrita na oficina sobre acompanhantes de idosos e pessoas com necessidades especiais. Os resultados foram bastante animadores, sendo que cerca de 90% dos participantes conseguiram solucionar as questões apresentadas sem qualquer dificuldade. Todos os participantes receberam certificados emitidos pelo órgão de extensão oficial da UFSC.

Considerações Finais

Projetos de extensão universitária desenvolvidos em comunidades carentes apresentam desafios que vão além das dificuldades metodológicas e materiais. A destacar os problemas de segurança pública que dificultaram ou até mesmo impediram o acesso dos professores e



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



alunos a certos locais ou comunidades. Evidentemente, a identificação das demandas comunitárias prioritárias e das questões de saúde pública não puderam ser adequadamente avaliadas nos locais onde houve cerceamento ao livre acesso dos extensionistas e à livre manifestação dos moradores. Para esses casos, o uso de questionários como instrumento de identificação ou avaliação não é adequado, devendo-se buscar alternativas baseadas em técnicas capazes de identificar as preferências reveladas ou evidências indiretas. Como exemplos, pode-se citar a identificação de alguns tipos de disfunções alimentares em visitas a locais de encontro de jovens e crianças na comunidade e a detecção de problemas de saúde pública a partir da frequência de casos registrados nos centros de saúde.

Nesse aspecto, a integração dos trabalhos com os agentes comunitários de saúde (ACS) foram muito produtivos, pois estabeleceu um canal de comunicação direta com o público-alvo, seja pela troca de informações acerca das demandas comunitárias chaves como pela divulgação de ações sanitárias/ambientais capazes de minimizar a incidência de doenças e disfunções alimentares.

Pelo seu caráter multiplicador, as práticas educativas executadas ao longo do projeto e a capacitação de merendeiras revelaram-se as mais gratificantes para os extensionistas envolvidos. Por outro, a participação em algumas oficinas ficou aquém do esperado, o que indicou a necessidade de mudanças nos tipos de cursos, metodologias e até mesmo quanto ao local e horários de realização das atividades.